

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

SETOR SUCROALCOOLEIRO

Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol – Safra 2026/2027
Outubro 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio

Cana-de-açúcar – menor moagem e queda do rendimento industrial

A moagem brasileira acumulou 496,1 milhões de toneladas até setembro, queda de 1,6% na comparação anual. As chuvas excessivas prejudicam a colheita e o acúmulo de sacarose, reduzindo a produção de açúcar. A perspectiva de transferência de volumes expressivos de cana para 2027/28 restringe a oferta atual, mas poderá favorecer a recuperação da moagem no próximo ciclo. O El Niño permanece como principal fator de risco para a produtividade e a qualidade da matéria-prima.

Açúcar – déficit global e riscos climáticos sustentam preços

O mercado mundial de açúcar apresenta déficit projetado de 500 mil toneladas em 2026/2027, diante das perdas produtivas no Brasil e na Europa. As cotações internacionais encontram suporte nos riscos climáticos e nas posições compradas dos fundos, mas a valorização do real limita os ganhos das exportações brasileiras. A demanda física enfraquecida restringe os prêmios. Para 2027, a evolução das safras brasileira e indiana será decisiva para a sustentação dos preços.

Etanol – demanda firme sustenta preços apesar da maior oferta

O etanol hidratado registra recuperação dos preços, impulsionada pelo aumento da demanda e pelas dificuldades de moagem provocadas pelas chuvas. A relação de 61,7% frente à gasolina favorece o consumo do biocombustível. As exportações cresceram 66% em setembro, atingindo 340,29 milhões de litros. A perspectiva é de preços firmes até o encerramento da safra 2026/2027, enquanto a maior disponibilidade de cana bisada poderá ampliar a oferta e limitar as altas em 2027/2028.